

## ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE QUANTO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE DIABÉTICOS CADASTRADOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

**Autores:** MICHAEL DOUGLAS CANTUÁRIA MARTINS, ANDRÉA MARIA ELEUTÉRIO DE BARROS LIMA MARTINS, LAINARA THAÍS DOS SANTOS SILVA, VICTOR RAPHAEL DE ALMEIDA ALCÂNTARA, MARIA LUÍZA FAGUNDES CARDOSO, IGOR ANTÔNIO COSTA DE OLIVEIRA, RAFAELA CAETANO BEZERRA

### Introdução

A atividade física (AF) é indispensável na manutenção da saúde do ser humano (PELLEGRINOTTI, 2012), na prevenção e no tratamento de doenças crônicas como obesidade, hipertensão e diabetes. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a inatividade física é o quarto fator de risco para a mortalidade precoce por todas as causas (WHO, 2010). A adesão à atividade física foi associada a fatores sócio demográficos tais como: o sexo, sendo que as mulheres são mais propensas a adotarem comportamentos sedentários; a idade, sendo os mais velhos menos ativos. Outros fatores como o nível econômico, a escolaridade dos pais e a situação conjugal devem ser considerados (QUINTINO, 2014). A importância da atividade física na saúde humana é amplamente difundida e conhecida pela população, todavia isso não garante que as pessoas pratiquem atividades físicas para preservar a saúde (KNUTH, AG, ANO). Neste contexto, a Alfabetização em Saúde, que consiste nas habilidades pessoais, cognitivas, e sociais que determinam a capacidade das pessoas em acessar, compreender, avaliar e colocar em prática as informações relacionadas à saúde necessárias para promoção e ou manutenção da boa saúde (UNESCO, 2005). Altos níveis de alfabetização em saúde podem maximizar a adesão aos exercícios físicos como fator de proteção à saúde.

Este trabalho tem como finalidade avaliar os níveis da “Alfabetização em Saúde quanto à prática de atividade física” em uma população de diabéticos, além de identificar as características sócio demográficas dos diabéticos cadastrados em duas Estratégias de Saúde da Família (ESFs) da cidade de Montes Claros.

### Material e métodos

Trata-se de um estudo transversal desenvolvido entre junho de 2016 e setembro de 2017, cuja amostra de conveniência foi de trezentos e cinquenta e cinco (355) diabéticos diagnosticados por um médico, usuáries de quatro unidades de ESF da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Os critérios de inclusão foram: ter idade maior ou igual a 18 anos, estar cadastrado(a) nas ESF's, não apresentar déficit cognitivo conforme rastreio a partir do Mini-exame do estado mental (MEM) (BRUCKI) e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Além das variáveis sócio demográficas: sexo (masculino e feminino), idade (em anos) e escolaridade (em anos de estudos completos) foi investigado o nível de Alfabetização em Saúde quanto à atividade física através do instrumento denominado “Alfabetização em saúde quanto à prática de atividade física (ASPAF)” com escores que variam de 0 a 18 pontos. A análise descritiva dos dados foi conduzida por meio de frequências relativas e absolutas, médias, desvios padrão e intervalo de confiança a 95% (IC 95%). As análises foram realizadas no (*Statistical Package for the Social Sciences*) SPSS, versão 20.0. O protocolo e TCLE foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) conforme Resolução CNS no 466/12, sob o parecer número 764.743 com relatoria em 19/09/2014.

### Resultados e discussão

Dos trezentos e cinquenta e cinco participantes deste estudo, uma significativa parcela 220 (62,0%) era do sexo feminino. A média de idade foi de 61,12 anos (DP = 11,8), sendo a idade mínima de 22 e a máxima de 92 anos. A escolaridade variou de 0 a 12 anos ou mais de estudo (média 5,63 e DP = 3,99).

O nível médio de Alfabetização em Saúde no que diz respeito à Prática de Atividade Física conforme ASPAF foi de 16,58 (erro padrão= 0,22), IC95% (16,96-17,87).

Estudo envolvendo participantes saudáveis de diferentes idades por meio da versão reduzida do instrumento *Test of Functional Health Literacy in Adults* (n=312) não encontrou correlação entre idade e habilidade de leitura e compreensão de materiais da área da saúde (CARTHERY-GOULART *et al*, 2009). Já a escolaridade é discutida como um preditor para que o indivíduo compreenda as informações em saúde e as aplique adequadamente. Estudo realizado no Brasil na região Nordeste, que também avaliou a Alfabetização em Saúde, mostrou que a condição de escolaridade dos participantes também era baixa, principalmente entre as mulheres (PASSAMAI, SAMPAIO, LIMA, 2013).

Ainda no que tange ao impacto do baixo nível de escolaridade sobre a Alfabetização em Saúde, trabalho realizado em Curitiba-PR, no ano de 2011, que avaliou 72 idosos sobre as condições de Alfabetização em Saúde no envelhecimento, observou que 71,9% informaram ter estudo compatível com o ensino fundamental. Desses, 23,6% não concluíram esse nível de ensino, e quando questionados se gostavam de ler, 37,2% deram respostas desconexas ou insuficientes, mostrando que não compreenderam a pergunta, sugerindo condições restritas de Alfabetização (SOUZA, 2011).

## Conclusão

A análise da Alfabetização em Saúde é de suma importância para a promoção da saúde; uma vez que níveis elevados de alfabetização em saúde podem colaborar para uma maior facilidade do indivíduo em conhecer e promover atividades que possam melhorar sua saúde e a das pessoas do seu convívio social. Por conseguinte, os níveis de alfabetização em saúde encontrados devem ser considerados na implantação de ações de promoção da saúde relacionadas à prática de atividade física no contexto da Atenção Primária à Saúde, e em especial das ESFs.

## Agradecimentos

À UNIMONTES e à Prefeitura Municipal de Montes Claros pelo apoio financeiro e logístico; ao CNPq pelo financiamento do projeto e pela bolsa de Pós Doutorado e à bolsa de iniciação científica PIBIC/FAPEMIG.

## Referências bibliográficas

CARTHERY-GOULART, M. T. *et al*. Performance of a Brazilian population on the test of functional health literacy in adults. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 631-638, Aug. 2009. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102009000400009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000400009&lng=en&nrm=iso)>. access on 31 Oct. 2016. Epub May 29, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-891020090005000031>.

KNUTH, A.G. *et al*. *Conhecimento de adultos sobre o papel da atividade física na prevenção e tratamento de diabetes e hipertensão: estudo de base populacional no Sul do Brasil*. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.25, n.3, p. 513-520, Mar. 2009.

PASSAMAI, M.P.B.; SAMPAIO, H.A.C.; LIMA, J.W.O. *Letramento funcional em saúde de adultos no contexto do sistema único de saúde*. Fortaleza: EdUECE; 2013.

PELLEGRINOTTI, I. L. Atividade física e esporte: A importância no contexto saúde do ser humano. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 3, n. 1, p. 22-28, 2012.

QUINTINO, P. L.; SILVA, D. A.S.; PETROSKI, E.L.. Estágios de mudança de comportamento para atividade física em universitários e fatores sociodemográficos associados. *Rev. bras. educ. fis. esporte*, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 305-314, 2014.

Realização:



SECRETARIA DE  
DESENVOLVIMENTO  
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO  
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:



SOUZA, P.P FILHO. **Condições de letramento no processo de envelhecimento: uma análise junto a idosos com mais de 65 anos** [dissertação]. Curitiba: Universidade de Tuiut; 2011.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION - UNESCO. **Aspects of literacy assessment: topics and issues from the UNESCO expert meeting**. Paris: Unesco, 2005

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global recommendations on physical activity for health**. Geneva: WHO: 2010.